



Brasil é o 3º pior país para se trabalhar

Os retrocessos impostos pelo ultraliberalismo do governo Bolsonaro acabam com o país. A pesquisa da Economy Informal mostra que o Brasil é o terceiro país no ranking de piores locais para se trabalhar.

O território nacional é apontado como perigoso, por conter muitos assassinatos, além de citar repressão a greves e enfraquecimento da negociação coletiva. A reforma trabalhista deu início ao processo de desvalorização do trabalho formal. Aprovada em 2017 com argumento de que geraria 6 milhões de empregos, a lei fragilizou as relações trabalhistas, ampliou a informalidade e a terceirização. Segundo a pesquisa, as mulheres são as mais atingidas.

Para o advogado trabalhista, Sérgio Batalha, o trabalho formal no Brasil vem sendo desvaloriza-



do ano após ano. “O resultado desta pesquisa reflete a desvalorização do trabalho com vínculo empregatício nos últimos anos em nosso país, com redução do salário médio, precarização dos postos de trabalho e descumprimento da legislação trabalhista”, afirma.

Para Batalha, a Reforma Trabalhista foi o início deste processo, que foi aprofundado por outras leis aprovadas por Bolsonaro.

Bancários também foram atingidos

Assim como todos os brasileiros, os bancários também foram atingidos pelos reflexos da reforma trabalhista. A categoria encolheu e, pela primeira vez passou a representar menos da metade do emprego formal no ramo financeiro - 47% da força de trabalho.

Para se ter ideia, em 1994 os bancários eram 80% da força de trabalho do setor. Em 2012 representavam 59%. Em números, 454,6 mil profissionais atuavam nos ban-

cos em 2012. A renda média mensal chegava a R\$ 8,35 mil e 76% tinham ensino superior.

O cenário mudou radicalmente a partir de 2016, com o golpe jurídico-midiático-parlamentar. De lá para cá, 63 mil postos de trabalho foram fechados. O número de agências físicas também despencou, processo que acelerou em 2019. Naquele ano, o país tinha de 22,9 mil unidades bancárias. Em 2021 eram 17,8 mil.

Apoio a Chapa 3 nas eleições da Previ

Entre os dias 18 e 29 de abril, os funcionários do Banco do Brasil, da ativa e aposentados, terão a oportunidade de participar das Eleições Previ 2022. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), juntamente com entidades sindicais, associativas e de aposentados, manifesta apoio à Chapa 3 – Previ para os Associados.

“A Chapa 3 tem esse apoio porque foi formulada garantindo ampla representatividade das associadas e dos associados da Previ. São funcionários do BB, sete associados do Plano 1 e sete do Previ Futuro, uma parte deles com experiência na gestão da Previ e outra parte de novos candidatos. Todos, porém, com histórico de luta na defesa dos direitos dos trabalhadores do BB”, pontua o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

Convite

Plenária da FETEC-CUT/CN
sobre
Eleições FUNCEF 2022

A FETEC CN, através de seu diretor de Bancos Públicos, Edson Gomes, vem pelo presente convidar os empregados da Caixa dos Estados abrangidos pela Federação, para participarem de uma Plenária Regional sobre as Eleições da FUNCEF que se realizará nos dias 22 a 25 de abril de 2022. Teremos a presença dos Candidatos de nosso campo de atuação. Data: 07.04.2022 - Hora: 19h horário de Brasília - Pela plataforma zoom da FETEC CN. O link será enviado via linha de transmissão no dia da plenária.



Sindicatos cobram Santander sobre horário

O movimento sindical cobrou do Santander que o horário de atendimento das agências volte a ser das 10h às 15h. O banco disse que o assunto está sendo discutido internamente e afirmou que vai dar resposta até o fim desta semana. O Santander é o único banco que continua com horário preferencial das 9h às 10h, adotado para idosos e pessoas do grupo de risco para o coronavírus no início da pandemia, e estende o tempo de atendimento até as 16h, inclusive nas cidades onde o horário se encerra às 15h.

A dura realidade do trabalhador no Brasil

